

Agricultores e Agricultoras na luta por água de qualidade

Foto: Laudenice Oliveira



A preocupação com a continuidade dos programas Um Milhão de Cisternas (P1MC) e Uma Terra e Duas Águas (P1+2) levou cerca de 15 mil pessoas a caminhada entre Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, no final de 2011. A demonstração de força fez o governo federal recuar e abrir negociações com a Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) reviu a decisão e no mês de janeiro voltou a firmar parceria com a ASA para que os programas continuem sendo executados.

Leia páginas, 4 e 5.

Leia também:

- Jovens multiplicam conhecimentos em agroecologia _____ Pág. 2
- Cooperação internacional visita agricultores/as _____ Pág. 3
- Cisterna Telhadão _____ Pág. 6
- Chamada de ATER _____ Pág. 7
- Intercâmbio para o Rio Grande do Norte _____ Pág. 8

Porque é na rua que o povo vai à luta

Terminamos o ano com a sensação de que um novo ciclo começa para as famílias agricultoras, as organizações e os movimentos sociais. A mobilização de 20 de dezembro de 2011, em Petrolina, Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia, trouxe de volta a alegria e a esperança de que a força que nos une na caminhada promove mudanças. Que a rua e a praça ainda são os lugares onde o povo se reúne para mostrar sua indignação e manter a chama acesa das lutas necessárias. As cerca de 15 mil pessoas caminhando, naquele ato emocionante, só nos dá a certeza de que não estamos acomodados e acomodadas. Vamos à rua e à luta, se preciso for e a ocasião pedir. Com certeza 2012 será melhor, porque nosso espírito de luta foi aceso e a nossa disposição de seguir adiante na busca e garantia de direitos é grande.

Que neste 2012 não abramos mão de sermos felizes, de construirmos o novo sem esquecer que o velho também nos ensina. De fazer deste Planeta um lugar onde todos e todas vivam com dignidade e qualidade de vida.



Programa de Rádio

O **Em Sintonia com a Natureza** vai ao ar todos os domingos pela Rádio Pajeú das 6h30 às 7h na frequência: AM 1.500. Se você não é da região do Sertão do Pajeú, acesse o **Em Sintonia com a Natureza** pela Internet, no endereço www.radiopajeu.com.br.



Jovens guardiões mobilizam comunidades para a preservação ambiental

Jovens do Sertão promovem a agroecologia

Eles e elas são multiplicadores/as de conhecimentos em suas comunidades

Por Iêda Simão com colaboração de Daniel Lamir

Jovens rurais das regiões do Pajeú e do Araripe, Sertão de Pernambuco, são multiplicadores e multiplicadoras da agroecologia nas suas comunidades. Eles e elas fazem parte do Projeto Riachos do Velho Chico, realizado pelo Centro Sabiá e Caatinga, com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental. O projeto tem o objetivo de recuperar, através da implantação de sistemas agroflorestais, as margens dos riachos Frazão e Queimadas, que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Pajeú e do rio Brígida, que abastecem o rio São Francisco.

Doze jovens, entre moças e rapazes, filhos e filhas de famílias agricultoras, assumem o pa-

pel de orientar suas famílias e suas comunidades a preservarem e recuperarem as margens dos riachos. Para fazerem isso, recebem acompanhamento e participam de cursos de formação promovidos pelo Centro Sabiá e Caatinga. Eles e elas também realizam atividades com a comunidade para orientar agricultores e agricultoras a plantarem sem agredir a natureza e preservarem as fontes de água. "Ser um Jovem Multiplicador me deu a oportunidade de estar participando de capacitações e oficinas. Assim eu posso contribuir na preservação dos riachos e na preservação de árvores nativas", explica o jovem Erisson Martins, do município de Triunfo.

Visita da Cooperação Internacional

Famílias agricultoras partilham experiências com representantes de agências da cooperação internacional

Por Catarina de Angola

No final de 2011, representantes de cooperações parceiras do Centro Sabiá visitaram famílias do Agreste e do Sertão de Pernambuco, para conhecerem o trabalho desenvolvido por agricultores e agricultoras dessas duas regiões. As agências de cooperação internacional Misereor e Heifer estiveram no estado para acompanhar e conhecer de perto experiências em agroecologia e convivência com o Semiárido.

No mês de outubro, um grupo de visitantes dos Estados Unidos da América (EUA) voluntários da Heifer conheceram famílias do município de Cumaru, Agreste Setentrional de Pernambuco. Um dos objetivos foi ver de perto como os recursos arrecadados nas campanhas de doações que a Heifer realiza nos EUA são utilizados na prática. Foi uma forma também de ter mais elementos que contribuam na

realização das novas campanhas de mobilização de recursos. "É uma oportunidade que o programa Brasil Argentina da Heifer tem de poder mostrar o trabalho que vem realizando em parceria com or-

ganizações do campo agroecológico e com movimentos sociais que atuam nesses países", explica Olga Matos, coordenadora da ação da Heifer no Nordeste do Brasil.



Foto: Catarina de Angola

Grupo da Heifer veio dos Estados Unidos para conhecer experiências em agroecologia

Nos Municípios de Flores e Triunfo

Em novembro, representante da Misereor, agência da cooperação alemã, esteve nos municípios de Triunfo e Flores, no Sertão do Pajeú, para visitar experiências em agroecologia. A família do casal João Ferreira e Maria Ferreira foi uma das experiências visitadas. Eles são da comunidade de Cipó, em Flores, e têm uma área de

agrofloresta, com várias árvores nativas e frutíferas que já estão produzindo e melhorando o solo. "Aqui não tinha uma árvore, mas participei de um intercâmbio e hoje minha área está assim", conta seu João mostrando a área para os visitantes, com mais de 20 espécies que vem fornecendo alimento para a família.

O integrante da equipe da

Misereor Malte Reshöft, ressalta a importância do trabalho do Centro Sabiá para as ações da cooperação em nosso país. "O Centro Sabiá é muito importante para nossa ação no Brasil e as experiências de convivência com o Semiárido servirão de exemplo para outras partes do mundo que irão sentir os efeitos das mudanças climáticas", destaca Malte.

Agricultores e Agricultoras re pela continuidade das ações

Mobilização levou governo a sentar para negociar o

Por Catarina de Angola

De dezembro de 2011 finalizou com uma mobilização que reuniu cerca de 15 mil agricultores e agricultoras de todos os estados do Semiárido brasileiro. A caminhada, seguida de ato público, foi realizada pela Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) entre as cidades de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, no dia 20 de dezembro. A manifestação foi pela continuidade da parceria com o governo federal para levar adiante os programas Um Milhão de Cisterna (PIMC) e Uma Terra e Duas Águas (PI+2).

Os agricultores e agricultoras atravessaram a ponte Presidente Dutra que liga as duas cidades sertanejas para dizer ao governo federal que querem a continuidade da parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) com a ASA. O ato foi motivado por declarações MDS, no início do mês de dezembro, que sinalizavam o fim da parceria do governo federal com a ASA. Naquele período o MDS suspendeu um repasse de R\$ 120 milhões de reais que beneficiariam 165 mil pessoas, desfazendo um compromisso que havia sido firmado através da publicação do repasse no Diário Oficial da União do dia 17 de agosto de 2011.

Para Naidison Baptista, integrante da Coordenação Executiva da ASA, a ação desenvolvida pela Articulação não pode ser desconside-

rada pelo governo de uma hora para outra. "É inadmissível que se corte a parceria com a ASA. Não se pode aceitar que uma prática com a qualidade dessa que vem sendo trabalhada pela ASA, que já construiu mais de 370 mil cisternas no Semiárido, seja de uma hora pra outra desconsiderada pelo governo federal. Nós queremos dizer ao governo que estamos na perspectiva de sermos chamados para reconstruir essa relação", afirma Naidison.

Para a agricultora Danúzia da Silva, do município de Dormentes, em Pernambuco, as ações da ASA são muito importantes para as fa-

mílias do Semiárido. Ela não tem cisterna em casa, mas sua mãe já foi beneficiada. "Pra mim, a ASA ajudou muito na nossa região, porque a falta de água é muito grande. Não tenho cisterna, mas hoje eu estou muito feliz de estar participando e representando minha comunidade", diz Danúzia. O agricultor José Miguel de Souza, de Ouricuri, também não tem cisterna em casa, mas estava na caminhada. Questionado sobre o que achava do fim da parceria entre MDS e ASA, respondeu: "É só a gente dar o troco ao governo depois. Porque foi a gente que colocou ele lá".

Foto: Laudence Oliveira



Milhares de agricultores e agricultoras atravessaram a ponte que liga as cidade de Juazeiro/BA e Petrolina/PE

Realizam caminhada da ASA

com a Articulação



Foto: Laudence Oliveira

Durante a caminhada agricultores/as também disseram não as cisternas de plástico

Movimento também disse NÃO as cisternas de plástico

A caminhada também reforçou a posição da Articulação no Semi-Árido contra as cisternas de plástico que já começaram a ser instaladas pelo governo federal. Para a agricultora Cleonice Constantino, de Remígio, na Paraíba, a cisterna de placas trouxe muitas mudanças. "Minha cisterna significou muito. Mudou tudo. Hoje eu tenho verduras. Muita coisa que a gente tinha que comprar, hoje temos em casa. Nós queremos mais cisternas pras outras pessoas que ainda não têm. E a cisterna de plástico não têm futuro. As águas ficam quentes e sem vida!". A caminhada seguiu até a praça da Catedral de Petrolina. Lá aconteceu o ato público que encerrou a mobilização. No ato, foram muitas as falas contrárias as cisternas de plástico e o rompimento do governo federal com a ASA. Agricultores, agricultoras, representantes de diversas organizações que fazem parte da ASA e parceiros da Articulação se fizeram presentes na atividade.

A parceria continua

Após o ato, no final de 2011, representantes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) receberam os representantes da ASA para negociação. E foi prorrogado o atual termo de parceria com um aditivo até abril deste ano, assim como liberados recursos para as construções que ainda precisam ser finalizadas. E no dia 26 de janeiro, deste ano, o MDS firmou com a ASA as bases para formatação de dois novos termos de parceria que permitirão a continuidades dos programas Um Milhão de Cisternas (PIMC) e Uma Terra e Duas Águas (PI + 2), inseridos no Programa Água para Todos do governo federal, garantindo água para beber e produzir alimentos às famílias do meio rural.

Números das ações da ASA

Cisternas de 16 mil litros
construídas (água para consumo humano):

371.728

Tecnologias para produção de
alimentos e criação animal:

10.514

Capacidade de água armazenada para beber:

5,9 bilhões de litros

Pessoas beneficiadas com água para beber:

1,8 milhão

Número de municípios atendidos:

1.076

Mais uma inovação na captação de água

Famílias agricultoras do Agreste de Pernambuco acumulam água para produzir alimentos através de cisterna telhadão

Por Catarina de Angola

Famílias do Agreste de Pernambuco estão colocando em prática mais uma experiência de guardar a água da chuva para a produção de alimentos. Desde julho do ano passado que

as famílias das agricultoras Ana Paula Ferreira e Zezilda Gonçalves estão guardando a água da chuva na cisterna telhadão. Esse novo modelo de cisterna tem capacidade de acumular 52 mil litros de água. A água da chuva cai em cima

de um telhado que é construído próximo a cisterna. O espaço abaixo do telhado, inclusive, pode ser utilizado para outras finalidades como fazer reuniões, guardar os alimentos para os animais, como galinheiro, entre

outras.

Em Cumaru, as cisternas foram construídas pelo Centro Sabiá com o apoio agência de cooperação internacional Heifer. "As primeiras cisternas telhadão foram construídas pelo Centro Sabiá no Sertão de Pernambuco, no ano de 2008. É uma cisterna que está de acordo com os processos da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), uma cisterna de placas, garantindo a participação das famílias, a formação em gestão de recursos hídricos e de baixo custo e fácil replicabilidade para outras famílias", explica Carlos Magno Moraes, coordenador local do Centro Sabiá no Agreste.

Foto: Caliandro Silva



Agricultora Ana Paula já usa água de sua cisterna telhadão

Famílias com as novas cisternas

Acisterna telhadão da família da agricultora Ana Paula Ferreira, do sítio Cabugi, município de Cumaru, foi construída a partir de mutirões na comunidade, com a contribuição de outras famílias. "Eu mesma cavei o buraco junto com meus filhos e meu irmão. Hoje estou com ela. Eu olho pro lado da minha casa e tenho uma surpresa, aí está a minha cisterna. Agora eu tenho com o que aguar meus pés de plantas e de frutas e com que fazer uma horta pra mim", afirma Ana Paula.

Hoje a família já utiliza o espaço debaixo do telhado para guardar alguns equipamentos da propriedade. "Debaixo da estrutura eu guar-

do meu maquinário, o cultivador e o arado. E, quando chegar a oportunidade de uma reunião na comunidade, o espaço já está disponível", explica a agricultora.

"A cisterna telhadão está sendo uma experiência construída nessa região, mas com bastante possibilidade de poder influenciar na construção de novas propostas de tecnologias de acesso à água para produção, tanto para dentro da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) como também no diálogo com o poder público", destacou Olga Matos, coordenadora da ação da Heifer no Nordeste do Brasil.

Para a agricultora Zezilda Gonçalves, da comunidade de Queimadas, em Cumaru, a cisterna trouxe felicidade. "É maravilhoso ver essa cisterna ao lado da casa. A água que escorre do telhado é muito limpa, além da gente ter o espaço embaixo do telhado pra usar", afirma Zezilda. "É sempre bom considerar que na perspectiva da convivência com o Semiárido é importantíssimo você ter essas possibilidades de experimentação. Nosso desejo é que elas possam também gerar proposições de políticas públicas, para que mais pessoas possam ter acesso a essas tecnologias", finaliza Olga.

Assistência Técnica para as famílias agricultoras

Projeto aborda temas como a caprinocultura, organização da propriedade e convivência com o Semiárido

Por Cláudio Almeida e Jefferson Oliveira

A chamada pública de Assistência Técnica e Extensão Rural feita pelo governo federal, está sendo executada pelo Centro Sabiá, no Sertão do Pajeú. A iniciativa abrange seis municípios do território: Calumbi, Carnaíba, Flores, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde e Triunfo. São 1.080 famílias que estão sendo assessoradas. O projeto vem sendo colocado em prática desde abril de 2011.

Para que as famílias agricultoras participassem da iniciativa, as associações comunitárias tiveram um papel importantíssimo. Foram elas que mobilizaram agricultores e



Foto: Acervo Centro Sabiá

Desde o mês de abril que o Centro Sabiá vem executando a chamada de ATER

agricultoras que participam hoje da chamada de ATER. Outros parceiros também importantes na mobilização das famílias foram os

Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS e os Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais - STTRs.

Produção e comercialização na chamada pública de ATER

O foco da chamada pública de ATER é estimular as atividades de produção para a alimentação e a comercialização. Considerando aí a criação de animais como a de caprinos, a forma de organizar a propriedade e a preocupação com a convivência com o Semiárido. Para Celso Lima Fonseca, técnico do Centro Sabiá, o projeto é importante para as famílias. "Os agricultores sempre enfrentaram dificuldades com a sua produção e no escoamento dela. No entanto, com a ATER, parte desses agricultores do Sertão do

Pajeú está recebendo assessoria técnica. Boa parte deles está percebendo que o conhecimento que tem com o auxílio de novas técnicas e tecnologias têm proporcionado benefícios para a produção". Ele também ressalta que a ATER e a forma como o Centro Sabiá trabalha envolvendo o social e o ambiental faz diferença: "agricultores e agricultoras têm se conscientizado da importância da preservação e recuperação do meio ambiente, para eles e para as gerações futuras" explica Celso.

Para a agricultora Maria Neuza

Marques Pereira, do sítio Covão, em Santa Cruz da Baixa Verde, a presença do Centro Sabiá em sua comunidade tem ajudado muito. "Eu mesma achei bom assim, porque tinha coisas que eu não sabia. Não sabia como plantar, não sabia como ajeitar as coisas. Era tudo tumultuada. Depois que o Centro Sabiá veio foi nos ensinando a plantar, a não queimar no terreno, as folhas e os garranchos servindo de adubo. Ao invés de queimar, se joga tudo no tronco das plantas", explica Maria Neuza.

Intercâmbio para Agricultores/as da Zona da Mata

A visita foi para conhecerem experiências em produção de polpa de frutas

Por Wellington Gouveia

Foto: Wellington Gouveia

Agricultores e agricultoras da Zona da Mata de Pernambuco participaram de intercâmbio, em Apodi e Caraúbas, no Rio Grande do Norte. A atividade aconteceu na primeira quinzena de novembro do ano passado e os/as participantes co-nheceram cinco experiências voltadas para a produção de polpa de frutas, castanha, mel, doce e aproveitamento da água.

Um dos objetivos do intercâmbio foi de entender como é feita a gestão, a comercialização e a organização das unidades de beneficiamento, que serão implantadas na Zona da Mata de Pernambuco e qual o papel das associações nisso tudo. De acordo com a agricultora Lindinalva Maria, do Assentamento Amaraji, município de Rio Formoso, Zona da Mata de Pernambuco, o intercâmbio tirou várias dúvidas que ela tinha. "Por exemplo, eu pensava que o plano



Intercâmbio de troca de experiência aconteceu no Rio Grande do Norte

de negócio era uma coisa só para grandes empresas. Nesse intercâmbio eu aprendi que para as nossas unidades de beneficiamento que serão construídas da-rem certo é necessário fazer um bom plano de negócio", explica Lindinalva.

O intercâmbio fez parte das atividades planejadas no projeto Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo, realizado pelo Centro Sabiá, com o Patrocínio da Petrobras, através do Programa Desenvolvimento & Cidadania.

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026. **E.mail:** sabia@centrosabia.org.br **Página na internet:** <http://www.centrosabia.org.br> **Diretoria: presidenta** – Edna Maria do Nascimento. **vice-presidenta:** Ivonete Lídia Vieira; **secretário:** Joseilton Evangelista; **Conselho fiscal:** Joana Santos, Rivaneide Almeida e Marcos Figueiredo; **Coordenação: coordenador geral** – Alexandre Pires; **coordenador de articulação política:** Adeildo Fernandes ; **gerente administrativo financeira** – Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Ana Santos, Antônio Albuquerque, Antônio Bezerra, Calandro da Silva, Carlos Magno Morais, Celso Lima, Cláudio Almeida, Ênio Ricardo, Erasmo Cirino, Ewerton França, Gilberto Lima, Gleidson Amaral, Gleybson Roberto, Iêda Simão, Jefferson Oliveira, João Alberto, Josefa Santana, Maria Aureliano, Marvson Andrade, Naiara Medeiros, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg, Ronaldo Gomes, Rosana Paula da Silva, Wellington Gouveia e Victor Barbosa. **Equipe Administrativa:** Alexsandro Pereira, Darliton Lima, Demétrius Falcão, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Jullyana Lucena, Kaline Magalhães, Maria de Fátima Pereira, Paula Bezerra, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. **Projetos Especiais:** Daniel Lamir, Ednaldo José, João Góes e Lucimário Almeida. **Produção edição:** Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá: Catarina de Angola (DRT/PE 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações: Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, Embaixada do Reino dos Países Baixos, Habitat, Ministérios do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e ProRural. **Diagramação:** Marta Braga. **Impressão:** Gráfica JB. **Tiragem:** 3.000 exemplares.

Realização:  **SABIÁ**
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO

Patrocínio:  **PETROBRAS**
AMBIENTAL

 **PETROBRAS**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A luta para pautar o debate sobre a Política de Ater

A Conferência Nacional de Ater é uma conquista garantida pela legislação

Por Daniel Lamir

Um lugar para a discussão sobre as políticas públicas e os direitos para o desenvolvimento rural sustentável está assegurado com a 1ª Conferência Nacional sobre Assistência Técnica e Extensão na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (1ª CNATER). O debate entre a sociedade civil e o governo sobre a estruturação da Assistência Técnica e Extensão Rural será realizado em etapas municipais ou territoriais, estaduais e nacional. Elas devem acontecer neste primeiro semestre de 2012.

O tema geral desta primeira edição é *Ater para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária e o Desenvolvimento Sustentável do Brasil Rural*. A realização da 1ª CNATER é um cumprimento da Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010. É um importante espaço para se garantir a participação da sociedade civil na construção da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – (Pnater). “O processo de construção das conferências, mesmo estando assegurado em lei, parte da pressão da sociedade civil, e, principalmente, daquelas



Foto: Acervo Centro Sabia

Assessoria técnica é um direito das famílias agricultoras. Em Pernambuco diversas organizações executam chamadas de Ater

instituições que estão diretamente ligadas às redes e entidades que sempre lutaram por isso”, ressalta Cristina Nascimento, representante da ASA Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf).

Quem realiza a CNATER

O evento é realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A 1ª CNATER acontece de 23 a 26 de abril de 2012, em Brasília. A etapa nacional vai juntar as definições das conferências estaduais.

A regulamentação da 1ª CNATER prevê ainda a possibilidade de conferências territoriais, eventos temáticos e setoriais. Em Pernambuco, por exemplo, serão realizadas nove conferências territoriais, antes da estadual que já está marcada para 27 e 28 de

março. “Pernambuco consegue ser referência na temática de Ater e este processo é uma construção em conjunto entre as entidades civis e o governo”, declara Edésio Medeiros, representante da ASA Pernambuco no Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Pernambuco. Aqui em Pernambuco, espera-se que os debates levem a uma proposta de criar uma legislação específica para o Estado. “Acredito que nesses encontros vamos discutir uma lei estadual para a Assistência Técnica e Extensão Rural”, opina Edésio.

No país, a finalidade dessa iniciativa é propor diretrizes, prioridades e estratégias para o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pro-nater). “A sociedade civil precisa assumir essa conferência como uma responsabilidade própria e pautar esse debate”, diz Cristina Nascimento.

Conferência estadual

27 e 28 de março de 2012,
Pesqueira - PE

Conferência nacional

23 a 26 de abril de 2012,
Brasília - DF

Conferência é espaço para participação cidadã

A Consocial é uma oportunidade para se fazer novas propostas para a política brasileira

Por Daniel Lamir

Diante de um cenário de corrupção, falta de transparência e uso indevido de recursos públicos em todas as esferas da administração pública no país, a sociedade civil está vivendo o desafio de criar novas estratégias e possibilidades políticas.

E é o que propõe a 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social (1ª Consocial). Ela é um espaço que preten-

de estimular a reflexão e participação cidadã na gestão pública.

A Consocial acontece em etapas municipais, regionais e estaduais. A etapa nacional, será realizada em Brasília entre os dias 18 a 20 de maio deste ano. E a etapa estadual acontecerá entre os dias 02 e 04 de abril, no Recife. As atividades vão fornecer as bases do Plano



Nacional de Transparência e Controle. O evento é uma realização da Controladoria Geral da União (CGU), cujo tema é *A Sociedade no Acompanhamento e Controle da Gestão Pública*.

Comissão organizadora cuida das etapas

Em todas as etapas, as Conferências devem ser compostas por uma Comissão Organizadora com representação do poder público, da sociedade civil e dos conselhos de políticas públicas. A Consocial está organizada em quatro eixos: transparência e acesso à informação; capacitação da sociedade para o controle da gestão pública; atuação dos conselhos de políticas públicas e prevenção e combate à corrupção. A Consocial disponibiliza a oportunidade da sociedade apresentar e propor caminhos para a efetividade da gestão participativa e transparente, além de elaborar alternativas para barrar a corrupção.

No momento, a data limite

para o poder executivo local convocar conferências está encerrada em todo o país. No caso das prefeituras que não convocaram suas conferências, a sociedade civil organizada pode convocar e realizar a conferência na sua cidade. Portanto, o povo pode, neste momento, conferir, e, se possível, fazer sua própria convocação. E para potencializar a participação popular nas discussões, também podem ser realizadas conferências livres, por segmentos da sociedade civil, pelos conselhos de políticas públicas e pelo próprio poder público.

A expectativa de participantes da Comissão Organizadora Estadual (COE), por parte da sociedade civil, para a etapa em

Pernambuco, é de reunir esforços visando melhorias políticas. A Consocial está sendo vista também como uma oportunidade de novas proposições. “A sociedade civil precisa ter a preocupação em qualificar o processo de gestão política”, opinou Ana Nery, integrante do Centro de Cultura Luiz Freire e da Comissão Organizadora Estadual.

Conferência estadual
02 a 04 de abril de 2012,
Recife - PE

Conferência nacional
18 a 20 de maio de 2012,
Brasília - DF

Mais informações no endereço:
www.consocial.cgu.gov.br